

ULYSSES

Uma aula no Itamaraty: como ser independente.

Ao falar para uma platéia composta por embaixadores estrangeiros, diplomatas brasileiros e alunos do Instituto Rio Branco, ontem no Itamaraty, o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, declarou que para tratar do tema mais urgente do

País, a dívida externa, devem ser incluídas na pauta da diplomacia brasileira a luta contra o protecionismo dos países industrializados e a capacitação e independência científica e tecnológica. Ulysses acrescentou que "é neste tripé — finanças, ciências e tecnologia e comércio exterior — que devemos reforçar uma diplomacia ativa e corajosa".

O presidente da Constituinte lembrou que, assim como as sociedades nacionais são obrigadas em determinado momento, a parar e começar de novo, a sociedade internacional também necessita refletir, discutir e reformar-se. Segundo Ulysses é preciso que seja retomada a idéia de negociações globais sobre os temas da agenda econômica internacional, para proceder uma tentativa de reforma mundial do sistema de produção, circulação e distribuição de riquezas. "Não é mais

possível esperar a conflagração de revoluções, para então sentar-se à mesa de reformas", acrescentou o deputado.

Ulysses lembrou também aos alunos do curso de diplomacia do Instituto Rio Branco, que a obrigação maior do diplomata brasileiro, que representa, defende e promove os interesses de um país do Terceiro Mundo, "é moldar a nossa vinculação ao sistema internacional em um sentido que favoreça nosso crescimento econômico e nosso desenvolvimento".

Quanto à participação da Constituinte na política externa, Ulysses Guimarães reconheceu a falta de intimidade do parlamentar brasileiro com a cena mundial e ressaltou que cabe agora recuperar esta intimidade, "mas não através de perigosa osmose entre elites de países dominados e dominantes", advertiu.